

RESUMO SIMPLES - CSAP - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

“PASSANDO O BASTÃO”: A SUCESSÃO FAMILIAR E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO MEIO RURAL - UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Debora Cristina Castro Sales Dutra (debora.sales@aluno.ufr.edu.br)

Thiago Fernandes (thiago.fernandes@ufr.edu.br)

A sucessão familiar representa um dos principais desafios para a continuidade da agricultura familiar e para a sustentabilidade das empresas familiares rurais. O processo sucessório envolve a transferência da gestão, do patrimônio e dos conhecimentos entre gerações, sendo influenciado por fatores demográficos, organizacionais, econômicos e socioculturais. Entre esses fatores, destacam-se as relações de gênero, historicamente marcadas pela predominância masculina na gestão das propriedades e pela limitada participação das mulheres nos processos decisórios e sucessórios. Embora mudanças recentes indiquem maior protagonismo feminino no meio rural, persistem desigualdades relacionadas ao acesso à terra, ao reconhecimento do trabalho das mulheres e às oportunidades de assumir a gestão dos empreendimentos. Além disso, o envelhecimento da população rural, o êxodo dos jovens e as transformações nas estruturas familiares intensificam os desafios para a continuidade intergeracional das propriedades. Nesse contexto, compreender como a literatura científica aborda essas questões torna-se essencial para subsidiar

estratégias voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar. Logo, o objetivo geral deste estudo consistiu em analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as evidências científicas sobre a influência dos fatores demográficos, organizacionais e das relações de gênero nos processos de sucessão de empresas familiares rurais. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter analítico-descritivo. As buscas foram realizadas nas bases Scopus, Web of Science e Spell, utilizando descritores em português e inglês relacionados à sucessão rural, agricultura familiar, empresas familiares e gênero, no período de 1990 a 2025. A seleção dos estudos seguiu critérios de elegibilidade previamente definidos e as recomendações do protocolo PRISMA, sendo posteriormente realizada a extração, organização e análise temática das evidências encontradas. Os principais achados evidenciam que a sucessão familiar é condicionada por múltiplos fatores interdependentes. A literatura aponta que o envelhecimento dos agricultores, a redução da população jovem no campo e a ausência de planejamento sucessório comprometem a continuidade dos empreendimentos familiares. Os estudos também demonstram que, apesar do crescente protagonismo feminino, permanecem barreiras estruturais e culturais que restringem a participação das mulheres como sucessoras. Em contrapartida, propriedades que promovem planejamento sucessório, compartilhamento da gestão e valorização da igualdade de gênero apresentam maiores possibilidades de continuidade e sustentabilidade. Por fim, conclui-se que a sucessão familiar deve ser compreendida como um processo social complexo, que ultrapassa a transferência patrimonial e envolve relações familiares, gestão, identidade e equidade de gênero. O fortalecimento de políticas públicas e estratégias que incentivem a permanência dos jovens e ampliem a participação das mulheres mostra-se fundamental para garantir a continuidade e a sustentabilidade da agricultura familiar.

Palavras-chave: sucessão familiar; gênero;; empreendimentos; agricultura familiar.